

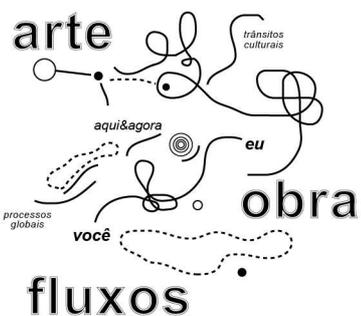


A “ELASTICIDADE” DA ARTE PARA COM A POLÍTICA: BREVES BASES HISTÓRICAS E CRÍTICAS

Stéphane Huchet

UFMG/ CBHA

Nos anos 1960 e 70, a arte pode ter conhecido uma ambição aparentemente sem precedente no âmbito do “político”, mas vale lembrar que as vanguardas do início do século também a tiveram. Os construtivismos, neoplasticismos ou as estéticas deconstrucionistas como o dadaísmo, representam alguns exemplos. Os “retornos à ordem” também. Mais tarde, a pop art representou uma estética envolvida numa relação ambígua com a realidade sócio-econômica. No entanto, foi na década em que a agenda da arte ampliou-se radicalmente, na época em que um Gordon Matta-Clark, por exemplo, trabalhava nas múltiplas frestas da vida urbana, que essa agenda política se impôs. Hoje, muitos artistas privilegiam apenas essa tendência. Mas é preciso repensar o sentido desse “engajamento” muitas vezes social. Se, em volta de 1970, um Joseph Kosuth, um Joseph Beuys, problematizavam o “político” como sendo interno à produção artística, e não apenas correlacionado a situações sendo-lhe exteriores, parece que muitos daqueles que põem seu trabalho sob o rótulo “político” sonham com mais uma diluição da arte na vida, morando no fio do gilete, ao mesmo tempo artistas e não-artistas, artistas sem arte ou não-artistas com arte. O “político” na arte significa uma situação propositadamente movente no que tange às categorias. Tentaremos ver o que se diferencia e ao mesmo tempo se prolonga na relação que a arte nunca deixou de ter com a política na sua



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

historia recente. O pensamento critico do filósofo Jacques Rancière nos ajudará a entender melhor a chance ou os paradóxos dessa situação, já que, a partir de uma discussão dos postulados da chamada “Estética relacional”, ele desconstrói a idéia de que a arte seria capaz de modificar a realidade. Para ele, a arte “critico-politica” é presa nas contradições ligadas ao fato de que a intervenção no real nunca deixa de recorrer aos rituais da arte na hora de se pretender sair dela.

Arte, mediação, (ir)real